

A Ilha  
(Versão 01)

Por  
Alê Camargo

08/02/08

"É necessário sair da ilha para ver a ilha, não nos vemos se não nos saímos de nós."

- José Saramago

FADE IN

A primeira coisa que nós vemos é, como não poderia deixar de ser, o primeiro letreiro.

LETREIRO  
PRÓLOGO : "SINAIS & PRESSÁGIOS"

EXT. AVENIDA DE METRÓPOLE - DIA

Movimento - uma avenida cercada por prédios altos e espelhados, que refletem o céu azul e muitos outros prédios.

Semáforos mandam as pessoas irem e virem. Pés atravessam apressados uma faixa. Muitas rodas correm pelo asfalto, borradas pela velocidade.

Vemos EDU GOUVEIA . Ele é jovem, e está atrasado. Caminha rápido pelo meio da massa de pessoas anônimas e equilibra uma mochila nos ombros.

Edu ouve algo, e olha para cima.

No meio dos prédios espelhados, vê de relance o que parece ser - e é - uma GAIVOTA .

Ele para, atônito, até que seu celular começa a tocar. Ele pesca o aparelho do bolso, mas ele não funciona.

Olha frustrado para o aparelho: "fora da área de serviço".

Edu olha ao redor, e vê um ESTRANHO MENDIGO se aproximando pela calçada. Ele é barbudo, sujo, e vestido com trapos - e está dançando alegremente.

O mendigo vem dançando para perto de Edu, e gira ao seu redor.

Edu o evita assustado, e acelera o passo em sentido contrário.

LETREIRO  
CAPÍTULO 1 : "NAUFRÁGIO"

EXT. OUTRA AVENIDA - DIA

Edu olha novamente para o celular - continua sem funcionar.

Edu está em frente a uma avenida larga, com uma ilha no meio. Há prédios abandonados e muros pixados. Mato cresce nas calçadas.

Ele vê um orelhão do outro lado da avenida. Olha em torno.

A avenida se estende vazia até onde a vista alcança. Ele olha para o outro lado.

Mesma coisa - a avenida também está vazia para o outro lado.

Edu começa a atravessar, quando ouve um motor.

Um CARRO se aproxima em alta velocidade.

Edu olha apavorado, sem conseguir se mover.

No último instante possível, Edu pula para o lado, e o carro passa por ele raspando.

Edu ouve outros motores.

Mais carros se aproximam!

Edu corre para a ilha no meio da avenida, se desviando dos veículos que passam.

Ele salta e se agarra num poste, no exato momento em que um monte de carros começa a passar atrás dele, muito rápido.

Edu respira assustado. Há um intenso movimento dos dois lados da avenida.

Vemos aonde ele está - a ilha é uma estreita área de calçada no meio da avenida, com um poste de iluminação ao centro. Um trânsito intenso cerca totalmente a ilha.

Montagem de várias cenas com Edu esperando que os carros parem de passar - sentado, encostado no poste, olhando o relógio, gesticulando e gritando.

Ele está quase cochilando, quando percebe que os carros pararam.

Aproxima-se animado, e coloca um pé no asfalto - no mesmo instante, os carros estão novamente correndo pela avenida, como se fosse mágica.

Edu tira o pé - os carros desaparecem.

Edu recoloca o pé - os carros passam.

Edu tira o pé - os carros desaparecem.

Pausa.

Edu ameaça colocar o pé - passa um carrinho.

Edu olha para a câmera - TERROR!

LETREIRO  
CAPÍTULO 2 - "A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA"

EXT. A ILHA - NOITE

Um mar de faróis de carros cerca a ilha, sem parar de se mover.

Edu - todo amarrotado e com barba por fazer - está sentado na grama, olhando desconsolado para os carros que passam rapidamente.

Frio. Ele se encolhe e esfrega os braços.

Edu tem uma idéia. Junta um monte de folhas secas, encontra dois gravetos, e os esfrega com força.

E esfrega.

E esfrega.

E esfrega.

E esfrega.

E esfrega.

Edu para sem fôlego, tira o suor da testa -

E esfrega.

E esfrega.

E esfrega.

Edu pára para recuperar o fôlego, e pensa: o que cazzo posso estar fazendo errado?

Ele arruma novamente as folhas, encosta bem os gravetos, e esfrega com *mais* força -

As folhas explodem em chamas, envolvendo Edu.

Edu pisca, chamuscado.

EXT. A ILHA - DIA

Edu está em pé no canteiro de flores. Ele segura uma linda flor, e sente o perfume.

Suspira - delicioso!

Edu come a flor, apreciando o momento. Mastiga com gosto.

Música triunfal. As flores vão desaparecendo, até o canteiro ficar só com terra revirada, e um pouco de grama.

Edu olha em volta lambendo os dedos - a árvore!

Ele se aproxima do tronco e , suspirando, sente a textura da madeira. Edu arranca um pedaço da casca, e mastiga - crocante!

Algum tempo depois, Edu observa satisfeito a ilha devastada - não há mais nada remotamente comível por ali (a árvore está sem folhas e descascada, o poste está mordido, etc).

Ouve um arrulhar e, surpreso , olha para baixo.

Uma pomba suja cisca o chão em frente dos seus pés.

Edu tem uma idéia, e olha satânico para nós - lambe os beiços e esfrega as mãos. Corte seco para:

Edu assa num espeto um de seus tênis.

A pomba suja está no ombro de Edu, ainda ciscando. Edu a afugenta.

LETREIRO  
CAPÍTULO 4 : "PRIVAÇÃO PROTEICA PROVOCA  
ALUCINAÇÕES"

Edu está sentado de pernas cruzadas, em frente a um tabuleiro de damas. Ele move uma peça, e espera a resposta de seu oponente.

Seu oponente é um monstro enorme e multicolorido. Ele tem uma corneta no nariz, e olhos violetas. Não sabe jogar.

Edu faz um gesto para que ele se apresse.

O monstro coça a cabeça, apreensivo.

Edu aponta o relógio.

O monstro finalmente tem uma idéia, e come o tabuleiro.

Edu suspira.

LETREIRO  
CAPÍTULO 11 : "UM PEDIDO DE SOCORRO"

Edu escreve cuidadosamente uma mensagem num papel amassado. Vemos de relance o texto da mensagem , sobre seu ombro:

TEXTO DA MENSAGEM

A quem interessar possa - socorro! Estou perdido numa ilha deserta. Não sei aonde, não sei há quanto tempo... não sei se alguém encontrará esta mensagem. Mas, caso encontre, suplico que envie ajuda. Coloco meu futuro nas suas mãos, amigo desconhecido! Com esperanças, Edu

Edu lê e relê a mensagem. Dobra o papel com carinho, o enrola e enfia numa garrafa ao seu lado.

Tampa a garrafa, e se aproxima da borda da ilha.

Edu beija a garrafa, e a joga para a rua.

A garrafa acerta o asfalto em cheio, e quebra num monte de cacos.

Edu observa a cena imóvel.

LETREIRO  
CAPÍTULO 56 : "TODA HISTÓRIA DE NAUFRÁGIO  
TEM UMA TEMPESTADE"

Nuvens negras de chuva sobem umas sobre as outras.  
Relâmpagos.

Uma terrível tempestade assola a ilha. Edu se segura no poste, e ondas e mais ondas batem sobre ele.

Na sarjeta, sendo levada pela enxurrada, vemos uma BOLA DE VÔLEI PINTADA.

Edu se desespera quando a vê.

EDU  
(gritando aos céus)  
WIIILSOOOON!!!!

Edu chora, agarrado ao poste.

LETREIRO  
EPÍLOGO : "DEUS EX MACHINA"

Edu está barbudo e maltrapilho. Está comendo seu outro sapato.

Uma música celestial , e uma luz brilha através das nuvens acima.

Edu olha surpreso para o alto.

As nuvens se abrem, e do meio delas desce um deus num balanço. O deus está vestido com um manto vermelho e uma máscara dourada.

Ele desce do balanço ao lado de Edu - que olha para ele chocado. O deus tem uma prancheta, e confere algumas anotações nela.

O deus se aproxima da avenida movimentada, e checa novamente as anotações.

Decidido, solta um raio na direção do chão - CABRUUM!!

O chão se abre, e do buraco brota um semáforo. O semáforo fica verde para os pedestres.

Os carros param imediatamente.

O deus sobe novamente no balanço, e é erguido de volta para as nuvens.

Edu olha para os carros imóveis. Com cuidado, arrisca por um pé no asfalto - nada acontece.

Edu começa a atravessar a avenida devagar, sem tirar os olhos dos carros.

O semáforo começa a piscar - o tempo de Edu está se esgotando.

Os motores rosnam. Edu acelera o passo, e alcança a calçada.

O sinal abre e todos os carros voltam a correr, muito rápido.

Edu olha ao redor - está na calçada do orelhão, exatamente onde queria chegar.

Então, vindo de lugar nenhum, começa a tocar uma música.

Edu ouve por um tempo, e então começa a sacudir a cabeça no ritmo. Mais, e mais.

A música é contagiante, e Edu começa a dançar. Ele sacode a barba e a cabeleira, completamente eufórico.

É então que ele vê um EXECUTIVO vindo em sentido contrário, a olhar assustado para ele.

Edu avança para o executivo, dançando e rindo. O executivo foge apavorado.

Alheio, Edu dança.

Fade-out.

Letreiros.